



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Estado do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Gestão, Planejamento e Comunicação – SEGES

1º PEDIDO DE ESCLARECIMENTO EXTERNO

1. Da Leitura da planilha orçamentária como um todo, se constatou uma divergência entre o quantitativo dos serviços, da "planilha total" com a "planilha de composição de custos". Por exemplo para o serviço de "Mudas pequenas > 1,8 < 3,9 m em área pavimentada", o quantitativo na planilha total é de 96 unidades, já na planilha de composição de custos, a quantidade está sobre 140, e não os 96 que é o quantitativo real que será executado. Em outras palavras ainda que exista a capacidade produtiva de 140 por mês, a contratação é clara em determinar que seja os 96. A divergência se mantém em diversos serviços, quais sejam, os itens abaixo descritos: 1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 2.6; 2.7; 2.8; 2.9; 2.10; 2.11; 2.12; 2.13; 2.14; 2.15; 3.1; 3.2; 4.1; 4.2; 5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6; 6; 7; 8.1; 8.2; 9.1; 9.2; 10.1; 10.2; 11.1; 12.1; 12.2. Questionamos se os quantitativos não deveriam ser os que realmente serão executados pela empresa a ser contratada. Desta forma, o divisor para se alcançar o valor unitário, será o de 140 (que é a capacidade de produção) ou 96 (que é o que será realmente executado)? Caso o divisor seja 140, não estaria o mesmo equivocado? Pois a quantidade estimada pela presente Planilha de Custo, disponibilizada pela Prefeitura de Vitória, é de 96 unidades por mês.

Resposta do Setor Técnico (SEMMAM): Segundo alega o requerente, existe divergência entre o quantitativo dos serviços orçados na planilha total e na planilha de composição de custos detalhada.

Citou como exemplo o serviço de Plantio de mudas pequenas > 1,8 < 3,9 m em área pavimentada, argumentando que na planilha



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Estado do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Gestão, Planejamento e Comunicação – SEGES

total estão previstas 96 unidades, enquanto na composição de custos, o orçamento foi feito com base em 140 unidades.

Afirmou que o equívoco se repete nos itens 1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 2.6; 2.7; 2.8; 2.9; 2.10; 2.11; 2.12; 2.13; 2.14; 2.15; 3.1; 4.1; 4.2; 5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6; 6; 7; 8.1; 8.2; 9.1; 9.2; 10.1; 10.2; 11.1; 12.1 e 12.2.

Com relação ao Plantio de árvores, e seus itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4 e 1.5 verificamos que possivelmente o requerente confundiu a metodologia de cálculo utilizada para delimitar o quantitativo de insumos exigidos para cada tipo de plantio, com a quantidade de plantios propriamente dita.

No Projeto Básico há as razões pelas quais os insumos foram calculados considerando a capacidade de plantios por mês. Os insumos, no entanto, não se confundem com o serviço prestado. Dessa maneira, o que consta na planilha de composição de custos é a quantidade de insumos calculado com base na capacidade de plantios, enquanto na planilha total consta o valor unitário de cada plantio, dimensionado com todos os itens que compõem o custo do plantio, os quais estão descritos na planilha detalhada.

Quanto à Retirada de árvores, e seus itens de 2.1 a 2.15, quando consideradas as quinze modalidades de execução do serviço, foi feita, para cada uma delas, a previsão da capacidade de execução por mês e a quantidade estimada por mês, prevendo-se, ainda, a possibilidade de alteração desta estimativa para mais ou para menos de acordo com a demanda do mês trabalhado.

Quanto aos demais itens de 3.1 a 12.2, mencionados pelo



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Estado do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Gestão, Planejamento e Comunicação – SEGES

requerente, todos os valores orçados para fins de medição na planilha analítica conferem com os valores relativos à unidade de medida correspondente na planilha total, não havendo divergência.

2. O Salário do Engenheiro está abaixo do estipulado pelo Crea, na planilha disponibilizada pela prefeitura o valor do salário do Engenheiro está R\$ 9.000,00, porém conforme o Crea o salário do Engenheiro é 8,5 vezes o salário mínimo vigente no país, ou seja, R\$ 10.302,00 e com o reajuste de 2023 o salário mínimo vigente no país passa a ser R\$ 1320,00 sendo assim o salário do Engenheiro passará a ser R\$ 11.220,00. Diante disto, está correto nosso entendimento que o salário está errado? Caso o entendimento esteja correto terá uma reformulação nos preços proposto pela Prefeitura?

Resposta do Setor Técnico (SEMMAM): O requerente questiona acerca da incompatibilidade do salário de engenheiro orçado na planilha de composição de custos em relação ao salário previsto pelo CREA, qual seja, de 8,5 vezes o salário-mínimo vigente, uma vez que houve reajuste do salário mínimo em 2023.

Informamos que inexiste erro no cálculo do salário do engenheiro, tendo em vista a data base de cálculo para a elaboração da planilha. Importante ressaltar que o salário orçado é inclusive compatível com Convenção Coletiva de Trabalho vigente, celebrada com o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo - SENGE- ES, que regem salários de engenheiros agrônomos



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Estado do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Gestão, Planejamento e Comunicação – SEGES

3. Na planilha da Prefeitura as funções de Ajudante diurno, noturno e Ajudante de pedreiro encontram-se com o salário de R\$ 1401,37 (piso da categoria), porém conforme a convenção ES000001/2022 (a qual foi utilizada para elaboração dos salários) o piso da categoria para a região da Grande Vitória é de R\$ 1686,36 o valor de R\$ 1401,37 não corresponde a Grande Vitória. Diante disto está correto nosso entendimento que o salário está errado? Caso o entendimento esteja correto terá uma reformulação nos preços proposto pela Prefeitura?

Resposta do Setor Técnico (SEMMAM): O requerente afirma que há incompatibilidade no valor dos salários de ajudante diurno e ajudante de pedreiro com o salário-base da categoria na Grande Vitória, uma vez que considerado o valor de R\$1401,37 e não o de R\$1686,36.

Ocorre que o salário de R\$1686,36 é relativo à função de jardineiro, gari, e outros que atuam na limpeza pública, ao passo que o salário de ajudante e ajudante de pedreiro estão compatíveis com o estabelecido pela Tabela de Custos Referenciais para obras públicas da Prefeitura de Vitória, além de estar compatível também com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo - Sinduscon/ES.

Portanto, não há que se falar em necessidade de reformulação dos preços propostos.

4. Ausência de benefícios estipulados na Convenção Coletiva de Trabalho (ES000001/2022); como auxílio Creche, Dia do trabalho e Feriado Carnavalesco, sendo que o Auxílio Creche é no percentual de 30% da remuneração até 8 meses de vida do recém-



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Estado do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Gestão, Planejamento e Comunicação – SEGES

nascido, o dia do trabalho 50% sobre a remuneração neste dia e o Feriado Carnavalesco 100 % sobre a remuneração neste dia. Diante disto está correto nosso entendimento que deveria estar orçado na CPU tais benefícios? Caso o entendimento esteja correto terá uma reformulação nos preços proposto pela Prefeitura?

Resposta do Setor Técnico (SEMMAM): Quanto à ausência de previsão do auxílio-creche, conforme já anteriormente esclarecido, este benefício é concedido apenas a trabalhadoras mulheres da categoria. Considerando que para a execução do escopo do presente contrato, as funções são desempenhadas, em sua ampla maioria, por homens, este benefício não foi considerado para fins de orçamento.

Por outro lado, quanto ao benefício relativo ao dia do trabalhador e feriado carnavalesco, estes somente serão pagos caso o funcionário efetivamente trabalhar nestas datas. Inclusive, com relação ao feriado carnavalesco, o trabalho na terça-feira de carnaval considerada como feriado pela empresa será remunerado como horas extraordinárias.

Assim, não está correto o entendimento do requerente para que estes benefícios constem na composição de custos.

Vitória/ES, 16 de janeiro de 2023.

PAULINE GUEDES LYRA
Pregoeira Municipal Suplente